

TRABALHO REALIZADO POR UM GÁS A ...

PRESSÃO CONSTANTE

Para vermos como calcular o trabalho de um gás a pressão constante, vamos primeiramente supor um gás dentro de um cilindro com êmbolo de área A .

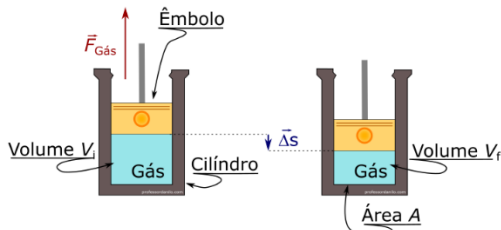


Figura 1: Cilindro de área A , gás com volume inicial V_i , êmbolo, força do gás e deslocamento do êmbolo.

Observe a figura 1 na qual apresentamos um gás que é comprimido. Vamos supor que a temperatura do gás é controlada de tal forma que a pressão do gás se mantenha constante. Com isso podemos determinar o trabalho que o gás realiza. Primeiramente, suponhamos que o ângulo entre a força que o gás faz e o deslocamento do êmbolo seja θ . Observe que se o gás sofre expansão, então $\theta = 0^\circ$ e, portanto, $\cos\theta = 1$; quando o gás sofre compressão, então $\theta = 180^\circ$ e $\cos\theta = -1$.

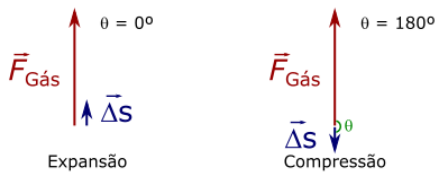


Figura 2: Se o gás sofre uma expansão, o cálculo do trabalho retorna um valor positivo; se o gás sofre uma compressão, o trabalho retorna um valor negativo.

Calculemos o trabalho:

$$\tau = F \cdot \Delta s \cdot \cos\theta \Rightarrow \begin{cases} \tau = F \cdot \Delta s & \text{se } \theta = 0^\circ \\ \tau = -F \cdot \Delta s & \text{se } \theta = 180^\circ \end{cases} \quad \text{Eq. (01)}$$

Lembremos que a força que o gás faz é o produto da pressão do gás pela área A do cilindro/êmbolo:

$$F_{\text{gás}} = p_{\text{gás}} \cdot A \quad \text{Eq. (02)}$$

Assim, substituindo na equação do trabalho, obtemos de forma genérica sem considerar os sinais, que:

$$\tau_{\text{gás}} = F_{\text{gás}} \cdot \Delta s \Rightarrow \tau_{\text{gás}} = p_{\text{gás}} \cdot \underbrace{(A \cdot \Delta s)}_{\text{variação do volume do gás}} \Rightarrow \tau_{\text{gás}} = p_{\text{gás}} \cdot \Delta V \quad \text{Eq. (03)}$$

Sendo ΔV a variação do volume do gás. Note que a variação do volume do gás pode ser positiva ou negativa:

$$\Delta V = V_f - V_i \Rightarrow \begin{cases} \Delta V > 0 \text{ se } V_f > V_i & (\cos\theta = 1) \\ \Delta V < 0 \text{ se } V_f < V_i & (\cos\theta = -1), \end{cases}$$

com isso podemos ver que a equação 03 é geral, pois se o gás expandir, $\Delta V > 0$, o trabalho também será positivo; se, por outro

lado, o gás sofrer compressão, $\Delta V < 0$, então o trabalho também será negativo.

Podemos então resumir nosso resultado da seguinte maneira:

Em um processo isobárico, o trabalho de um gás é determinado por

$$\tau_{\text{gás}} = p_{\text{gás}} \cdot \Delta V.$$

VOLUME CONSTANTE

Se o volume do gás não varia então não há deslocamento, portanto pela equação (01) o trabalho do gás é nulo.

Em um processo isocórico (ou isométrico ou isovolumétrico), o trabalho de um gás é NULO

$$\tau_{\text{gás}} = 0.$$

CASO GERAL

O trabalho é calculado pela equação (03), caso a pressão for constante, no entanto se a pressão variar, temos que calcular a área da figura plana definida entre o eixo horizontal até a função que representa a pressão *versus* volume. Como uma imagem vale mais que mil palavras, abaixo representamos esta figura:

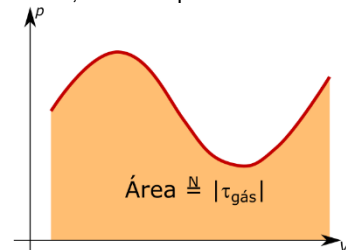


Figura 3: Caso a pressão não seja constante, o trabalho é definido pela área da figura abaixo da curva definida pelo diagrama p versus V .

Temos, no entanto, que orientar este processo, pois como vimos anteriormente se o gás sofre uma expansão então o trabalho é positivo e se o gás sofre compressão então o trabalho realizado pelo gás é negativo¹.

Veja nas figuras 4 e 5 a seguir os diagramas de pressão versus volume no caso do gás sofrendo expansão e no caso do gás sofrendo compressão. Você pode simplificar dizendo que o trabalho é positivo se o diagrama é da esquerda para a direita e negativo se o diagrama é da direita para a esquerda.

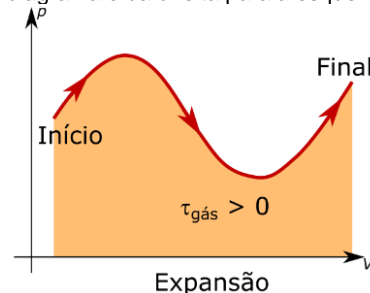


Figura 4: Na expansão, o volume do gás aumenta, portanto o trabalho do gás é positivo.

Em todo nosso material, se quiser saber sobre o trabalho realizado sobre o gás, basta substituir o trabalho do gás em todas as equações que ele aparecer por menos trabalho sobre o gás:

$$\tau_{\text{gás}} = \tau_{\text{PELO gás}} = -\tau_{\text{sobre o gás}}$$

¹ É comum utilizar os termos "trabalho realizado pelo gás" e "trabalho realizado sobre o gás". Para evitar qualquer tipo de confusão, sempre que falarmos de trabalho sempre estaremos nos referindo ao gás, nunca à algum operador que realiza trabalho sobre o gás.

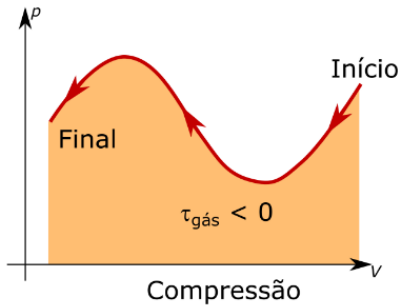


Figura 5: Na compressão, o volume do gás diminui, portanto o trabalho do gás é negativo.

TEMPERATURA CONSTANTE

No caso de uma transformação isotérmica a curva obtida é tal que não sabemos como calcular a sua área (pelo menos não aprendemos como fazer isso no ensino médio). Por esta razão, normalmente não se vê a fórmula de se determinar o trabalho, mas como o céu é o limite, vamos ver isso aqui! Veja a figura a seguir, onde apresentamos a pressão em função do volume no caso de uma transformação isotérmica:

$$p = \frac{nRT}{V}$$

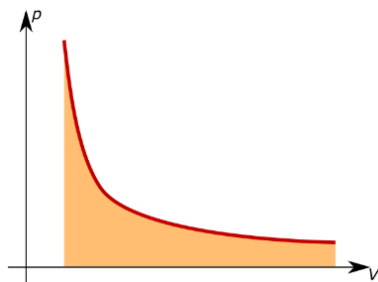


Figura 6: Uma transformação isotérmica. Não indicamos a direção do processo (compressão ou expansão) pois isso é determinado numericamente pelos valores dos volumes final e inicial.

Utilizando-se cálculo integral (vocês terão uma noção sobre isso no final do ano) pode-se demonstrar que o trabalho do gás é dado por:

$$\tau_{gás} = nRT \cdot \ln\left(\frac{V_f}{V_i}\right) \quad \text{Eq. (04)}$$

Em um processo isotérmico, o trabalho de um gás é determinado por

$$\tau_{gás} = nRT \cdot \ln\left(\frac{V_f}{V_i}\right)$$

Note aqui que \ln é o logaritmo neperiano, isto é, é o logaritmo na base e, que é o número neperiano:

$$\ln k = \log_e k$$

Lembre-se também de como mudar a base:

$$\ln k = \log_e k = \frac{\log k}{\log e}$$

Lembre-se também de como trabalhamos com funções logarítmicas:

$$\log_{10} k = a \Leftrightarrow 10^a = k$$

Lembremos também que

$$e = 2,718281828\dots$$

ENERGIA INTERNA DE UM GÁS

Q. 1 – FORMAS DE ENERGIAS E SUAS TROCAS EM UM GÁS

Energia cinética: A energia cinética está associada ao movimento das moléculas de gás. Em um gás, as moléculas estão constantemente em movimento aleatório e possuem energia cinética devido a essa movimentação. A temperatura do gás está relacionada à energia cinética média das moléculas.

Energia potencial: A energia potencial em um gás está relacionada às interações entre as moléculas. No caso de gás ideal ela é desprezada/desprezível.

Energia interna (U): A energia interna de um gás é a soma das energias cinética e potencial de todas as moléculas do gás. Ela é uma medida da energia total contida no sistema de partículas.

Trocas de energia: Em um gás, as trocas de energia ocorrem principalmente por meio de processos de transferência de calor (Q) e trabalho τ .

Q. 2 – ENERGIA INTERNA U DE UM GÁS IDEAL

Na teoria cinética dos gases ideais, os graus de liberdade referem-se ao número de maneiras independentes pelas quais uma partícula de um gás pode armazenar energia. Cada grau de liberdade corresponde a uma direção de movimento ou a um modo vibracional ou rotacional da partícula.

O teorema da equipartição de energia é uma relação fundamental na teoria cinética dos gases que descreve como a energia é distribuída entre os diferentes graus de liberdade de uma partícula. De acordo com esse teorema, em equilíbrio térmico, cada grau de liberdade de uma partícula contribui igualmente para a energia média total, sendo que cada contribuição é igual a $kT/2$, onde k é a constante de Boltzmann e T é a temperatura absoluta. Essa relação implica que a energia térmica de um sistema é igualmente distribuída entre as diferentes formas de energia que as partículas podem ter.

Se considerarmos a contribuição de todas as moléculas de um gás, a energia associada a cada grau de liberdade é dada por $nRT/2$, uma vez que a constante de Boltzmann é o produto da constante R dos gases ideais pelo número de Avogadro ($k = R / N_A$).

A energia interna de um gás ideal monoatômico consiste principalmente na energia cinética translacional das partículas. Nesse caso, as partículas têm três graus de liberdade translacionais, correspondentes aos três eixos espaciais.

Já a energia interna de um gás ideal diatômico inclui não apenas a energia cinética translacional das partículas, mas também a energia associada aos modos de rotação e vibração. As partículas diatômicas têm dois graus de liberdade adicionais: um grau de liberdade rotacional correspondente à rotação em torno de seu eixo de centro de massa e um grau de liberdade vibracional relacionado à vibração das ligações químicas entre os átomos.

Q. 3 – ENERGIA INTERNA TOTAL DE UM GÁS IDEAL MONOATÔMICO



Q. 4 – FORMAS DE ENERGIAS E SUAS TROCAS EM UM GÁS

Energia cinética: A energia cinética está associada ao movimento das moléculas de gás. Em um gás, as moléculas estão constantemente em movimento aleatório e possuem energia cinética devido a essa movimentação. A temperatura do gás está relacionada à energia cinética média das moléculas.

Energia potencial: A energia potencial em um gás está relacionada às interações entre as moléculas. No caso de gás ideal ela é desprezada/desprezível.

Energia interna (U): A energia interna de um gás é a soma das energias cinética e potencial de todas as moléculas do gás. Ela é uma medida da energia total contida no sistema de partículas.

Trocas de energia: Em um gás, as trocas de energia ocorrem principalmente por meio de processos de transferência de calor (Q) e trabalho τ .

Basicamente aí se encontra a primeira lei da termodinâmica:

Q. 5 – PRIMEIRA LEI DA TERMODINÂMICA

Eq. (01)

Vamos agora aplicar estes conceitos nas diversas transformações que vimos.

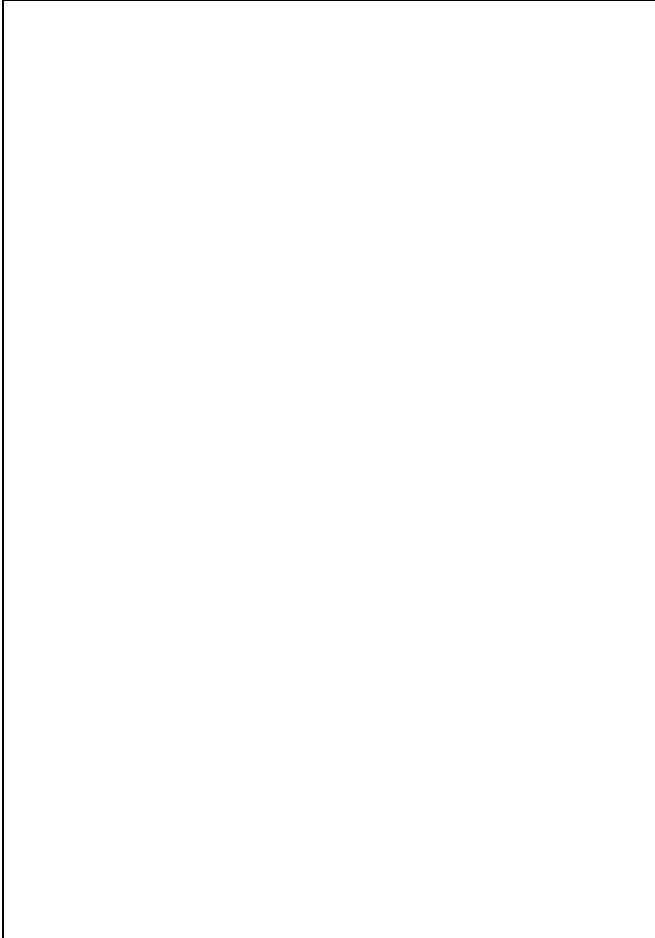
Q. 6 – TRANSFORMAÇÃO ISOTÉRMICA

Q. 7 – TRANSFORMAÇÃO ISOCÓRICA

Q. 8 – TRANSFORMAÇÃO ISOBÁRICA

Q. 9 – RELAÇÃO ENTRE O c_p E O c_v

Q. 10 – TRANSFORMAÇÃO ADIABÁTICA



Q. 11 – VARIÁVEIS DE ESTADOS

As variáveis de estado em um gás ideal monoatômico são aquelas que descrevem o estado termodinâmico do gás e são independentes do caminho pelo qual o gás atingiu esse estado. As principais variáveis de estado em um gás ideal monoatômico são:

1. Pressão (P): É a medida da força por unidade de área exercida pelas partículas do gás nas paredes do recipiente que as contém. A pressão está relacionada à colisão das partículas com as paredes e é medida em unidades como Pascal (Pa) ou atmosfera (atm).
2. Volume (V): É o espaço ocupado pelo gás. O volume pode ser medido em unidades como metros cúbicos (m³) ou litros (L).
3. Temperatura (T): É uma medida da energia cinética média das partículas do gás. A temperatura é uma medida da intensidade do movimento molecular e é geralmente expressa em Kelvin (K) ou Celsius (°C).
4. Quantidade de substância (n): Refere-se à quantidade de partículas presentes no gás. É geralmente expressa em unidades como mol (mol).

Essas quatro variáveis de estado - pressão, volume, temperatura e quantidade de substância - são independentes entre si e são usadas para descrever completamente o estado termodinâmico de um gás ideal monoatômico. Quando as condições de um sistema de gás ideal monoatômico são especificadas em relação a essas variáveis, é possível calcular e prever outras propriedades, como energia interna, entalpia, entropia e muito mais, utilizando as equações e relações adequadas da termodinâmica.

EXERCÍCIOS

1. (Espcex (Aman) 2020) Um gás ideal é comprimido por um agente externo, ao mesmo tempo em que recebe calor de 300 J de uma fonte térmica.

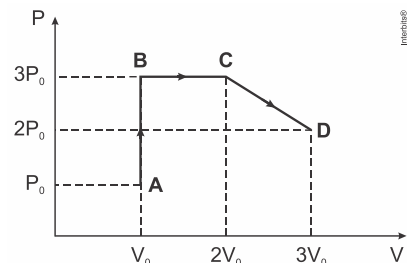
Sabendo-se que o trabalho do agente externo é de 600 J, então a variação de energia interna do gás é

- a) 900 J. b) 600 J. c) 400 J. d) 500 J. e) 300 J.

2. (Uece 2019) Considere um gás confinado em um recipiente cilíndrico, de paredes fixas, exceto pela tampa, que é composta por um êmbolo móvel que exerce uma pressão constante (P) sobre o gás. Caso o gás se expanda e seu volume sofra um incremento ΔV, em função de deslocamento do êmbolo, o trabalho realizado pelo gás é

- a) P/ΔV. b) ΔV/P. c) PΔV. d) -PΔV.

3. (Ufpr 2019) O diagrama P × V ao lado ilustra uma sequência de processos termodinâmicos executada por um gás ideal monoatômico, passando pelos pontos A, B, C e D, caracterizados pelos valores de pressão e volume apresentados no diagrama.



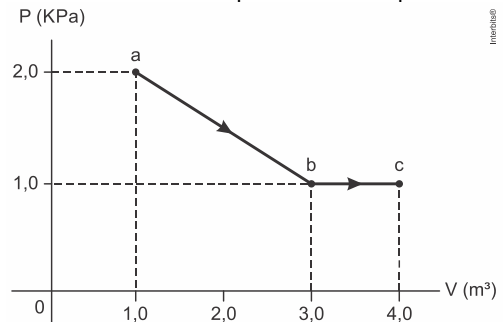
Tendo em vista as informações apresentadas no diagrama, considere as seguintes afirmativas:

1. O processo A → B é isométrico.
2. Os pontos C e D estão à mesma temperatura.
3. O trabalho realizado pelo gás no processo B → C é nulo.
4. O processo C → D é isobárico.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas 1 e 2 são verdadeiras.
- b) Somente as afirmativas 2 e 3 são verdadeiras.
- c) Somente as afirmativas 3 e 4 são verdadeiras.
- d) Somente as afirmativas 1, 2 e 4 são verdadeiras.
- e) As afirmativas 1, 2, 3 e 4 são verdadeiras.

4. (Eformm 2019) Um mol de um gás ideal monoatômico vai do estado a ao estado c, passando pelo estado b com pressão, como mostrado na figura abaixo. A quantidade de calor Q que entra no sistema durante esse processo é de aproximadamente:



- a) 4.000 J
- b) 5.000 J
- c) 6.000 J
- d) 7.000 J
- e) 8.000 J

5. (Unioeste 2019) Em um sistema fechado, um gás ideal passa

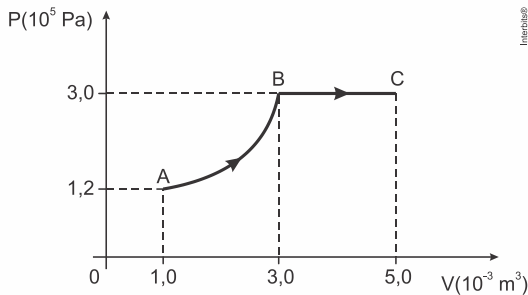
PROFESSOR DANILO

GASES IDEAIS E TERMODINÂMICA – TOP HUMANAS – 07/07/2023

lentamente de um estado inicial 1 para um estado final 2 devido a uma expansão isotérmica. Assim, ao final deste processo termodinâmico,

- o gás não terá absorvido energia na forma de calor uma vez que a temperatura no estado 1 é igual à temperatura no estado 2.
- o trabalho realizado pelo gás será igual à variação da energia interna calculada entre o estado 2 e o estado 1.
- o calor absorvido pelo gás será igual à variação da energia interna calculada entre o estado 2 e o estado 1.
- o trabalho realizado sobre o gás será igual à energia por ele absorvida na forma de calor ao passar do estado 1 para o estado 2.
- o trabalho realizado pelo gás será igual à energia por ele absorvida na forma de calor ao passar do estado 1 para o estado 2.

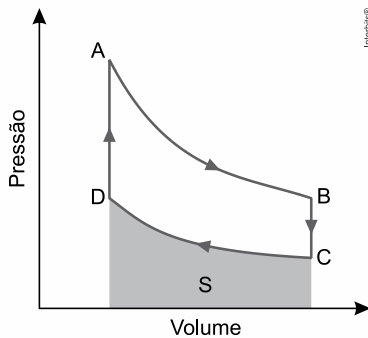
6. (Fac. Albert Einstein - Medicina 2019) Para provocar a transformação gasosa ABC, representada no diagrama $P \times V$, em determinada massa constante de gás ideal, foi necessário fornecer-lhe 1.400 J de energia em forma de calor, dos quais 300 J transformaram-se em energia interna do gás, devido ao seu aquecimento nesse processo.



Considerando não ter havido perda de energia, o trabalho realizado pelas forças exercidas pelo gás no trecho AB dessa transformação foi de

- 600 J.
- 400 J.
- 500 J.
- 1.100 J.
- 800 J.

7. (Famerp 2019) Um motor funciona obedecendo ao ciclo de Stirling, no qual um gás ideal é submetido a duas transformações isotérmicas, AB e CD, e a duas transformações isovolumétricas, BC e DA, como mostra a figura.

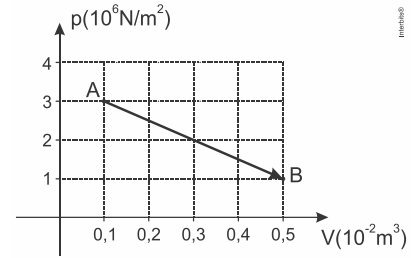


a) Sabendo que a temperatura do gás na transformação AB é 327°C e que a pressão nos pontos B e C valem $8,0 \times 10^5 \text{ Pa}$ e $4,0 \times 10^5 \text{ Pa}$, respectivamente, calcule a temperatura do gás, em kelvins, durante a transformação CD.

b) Sabendo que a área S sob a curva da transformação CD, destacada na figura, corresponde a uma quantidade de energia igual a 3.700 J, calcule a quantidade de calor, em joules, que o gás libera nessa transformação.

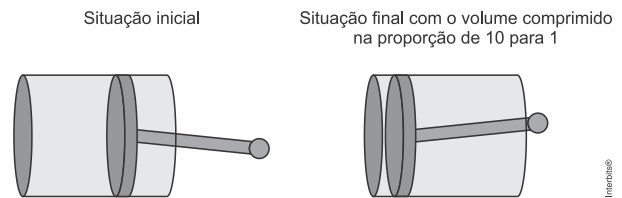
8. (Uepg-pss 2 2019) O gráfico abaixo representa uma transformação sofrida por 4 mol de um gás ideal monoatômico. A respeito dessa transformação, assinale o que for correto.

Dado: constante geral dos gases ideais $R = 8,31 \text{ J/mol} \cdot \text{K}$



- O trabalho foi realizado sobre o gás.
- A transformação foi isobárica.
- O trabalho realizado na transformação foi de 8 kJ.
- A temperatura do gás para a situação A vale aproximadamente 90 K.

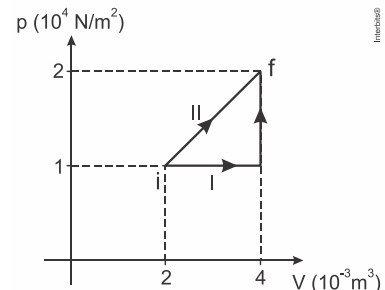
9. (Ufu 2019) Em um motor de automóvel, a mistura de combustível com ar é comprimida pelo pistão antes da ignição a uma taxa de 10,0 para 1,0, ou seja, o volume final do cilindro é 10 vezes menor que o volume inicial, como mostrado na figura abaixo (figura fora de escala).



Considere que não haja trocas de calor entre a mistura no interior do cilindro e sua vizinhança, que as dimensões do equipamento não sofram variações significativas com a temperatura, e que a mistura tenha comportamento semelhante ao de um gás ideal e faça o que se pede.

- Se a pressão inicial e a temperatura inicial valem $1,5 \text{ atm}$ e 127°C respectivamente, e a pressão final é de 30 atm , calcule, em graus Celsius, a temperatura da mistura na situação final.
- Explique a variação de temperatura sofrida pela mistura.

10. (Ufrgs 2019) Um gás ideal contido em um cilindro com pistão pode ser levado de um estado inicial i até um estado final f, seguindo dois processos distintos, I e II, conforme ilustrado na figura abaixo.



Os trabalhos W_I e W_{II} , realizados pelo gás nos processos I e II, valem respectivamente

- 10 J e 30 J.
- 20 J e 20 J.
- 20 J e 30 J.
- 30 J e 10 J.
- 30 J e 20 J.

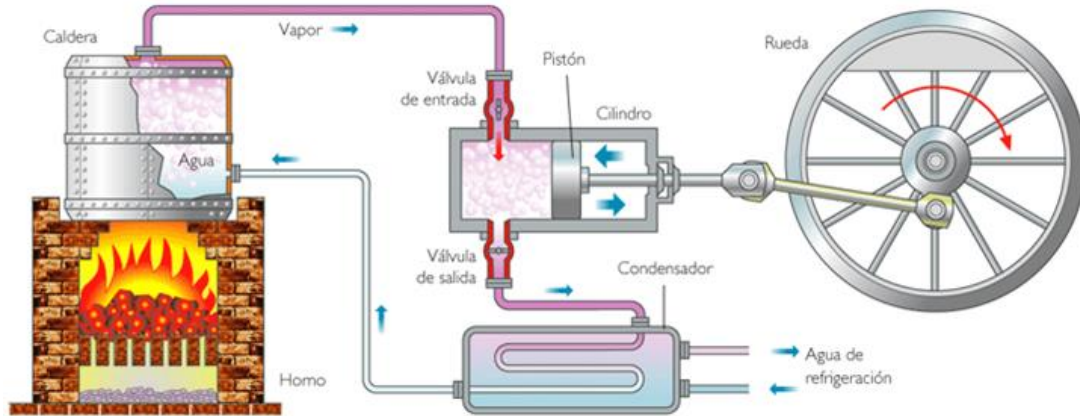


Figura 7: Máquina a vapor

A máquina a vapor, amplamente utilizada durante a primeira revolução industrial, é um exemplo de máquina térmica: a fornalha aquece a água da caldeira pela queima de carvão; a água na caldeira entra em ebulição; o vapor de água entra, por uma válvula quando esta está aberta, em um cilindro e empurra um pistão, acionando algum mecanismo, como a roda de um trem; posteriormente a válvula de entrada (válvula de admissão) é fechada e a válvula de saída se abre, enquanto o pistão volta para eliminar o vapor; o vapor deve então ser resfriado para poder retornar à caldeira.

Note que ao empurrar o pistão o gás realiza trabalho, assim sua energia é reduzida. É justamente através do trabalho que a energia térmica é convertida em energia mecânica.

Como o nome indica, um motor de combustão interna, diferente da máquina a vapor, realiza a queima dentro do cilindro. A expansão do gás devido à queima empurra o cilindro, fazendo-o realizar trabalho e, com isso, empurra o carro, aciona o gerador do veículo (normalmente chamado de alternador, responsável por carregar a bateria e alimentar a parte elétrica), bomba de óleo para lubrificação e outros componentes, a depender de cada veículo.

Normalmente, os veículos possuem 4 cilindros dispostos em linha. Alguns veículos, com o UP, Onix, Argo, Kwid, possuem três cilindros dispostos em linha. Existem também alguns veículos com os cilindros dispostos em V ("vê"), chamados de V seguido de um número que corresponde ao número de cilindros. Por exemplo, o Azeera V6 com 6 cilindros, ou o Mustang V8, com 8 cilindro. Existem motores usados em locomotivas ou navios com muitos cilindros, tendo motores V12, V16, V24 entre muitos outros. Se você quiser ver alguns outros tipos de motores, com inúmeras animações, o professor recomenda a wikipedia: https://pt.wikipedia.org/wiki/Motor_V6. Neste link você pode seguir para inúmeros outros tipos de motores.

Outro conceito importante é a cilindrada: os veículos são caracterizados sempre por um número, onde é comum dizermos que tal veículo é 1.0, ou 2.0, 1.4 e outros. Isso corresponde à soma dos volumes de todos os cilindros onde ocorre a queima do combustível, em litros. Por exemplo, um veículo 1.6 tem como soma de todos os volumes dos cilindros igual à 1,6 litro.

Os motores de combustão interna usados em veículos automotores são chamados de motores 4 tempo, como podemos ver na Figura 8:

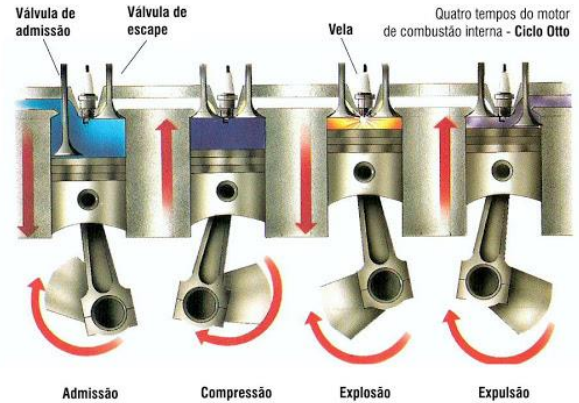


Figura 8: Motor de combustão interna.

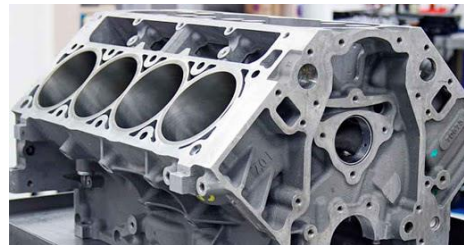


Figura 9: Fotografia que mostra o bloco de um motor V8

o cilindro descendo e recebendo combustível corresponde ao primeiro tempo (**admissão**); a mistura de combustível com oxigênio é comprimida, correspondendo ao segundo tempo (**compressão**); quando o ar está comprimido, ocorre uma faísca elétrica quando o veículo é movido à álcool ou gasolina, e corresponde ao terceiro tempo (**explosão**); posteriormente, o resultado da reação de combustão ocorre a expulsão do combustível, chegando finalmente ao quarto tempo (**exaustão** ou **expulsão**).

Há muitas coisas interessantes a respeito de motores, como, por exemplo, que motores a diesel não possuem vela, pois a mistura é aquecida na compressão, produzindo a queima. Além disso, como o álcool queima mais lentamente, a faísca em um motor a álcool deve ocorrer ligeiramente antes do que ocorreria num motor a gasolina. Carros flex devem ter sensores que detectam o combustível.

Muitos países, incluindo o Brasil, usam usinas termoeletricas como fontes geradoras de energia elétrica. A parte envolvendo transformação de calor em energia mecânica, para mover os geradores, funcionam de forma muito similar às máquinas a vapor, como representado na figura Figura 10.

Como podemos ver na Figura 11, o princípio de funcionamento de uma usina termoeletrica é também similar ao de uma máquina a vapor: reações nucleares aquecem a água em um circuito primário; esta água do circuito primário se transforma em vapor e aquece a água de uma caldeira em um circuito secundário; a água do circuito secundário, por sua vez, vira vapor e move uma turbina, que gera energia elétrica.

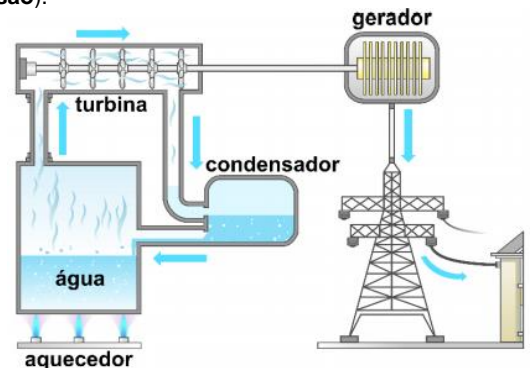


Figura 10: Usinas termoeletricas

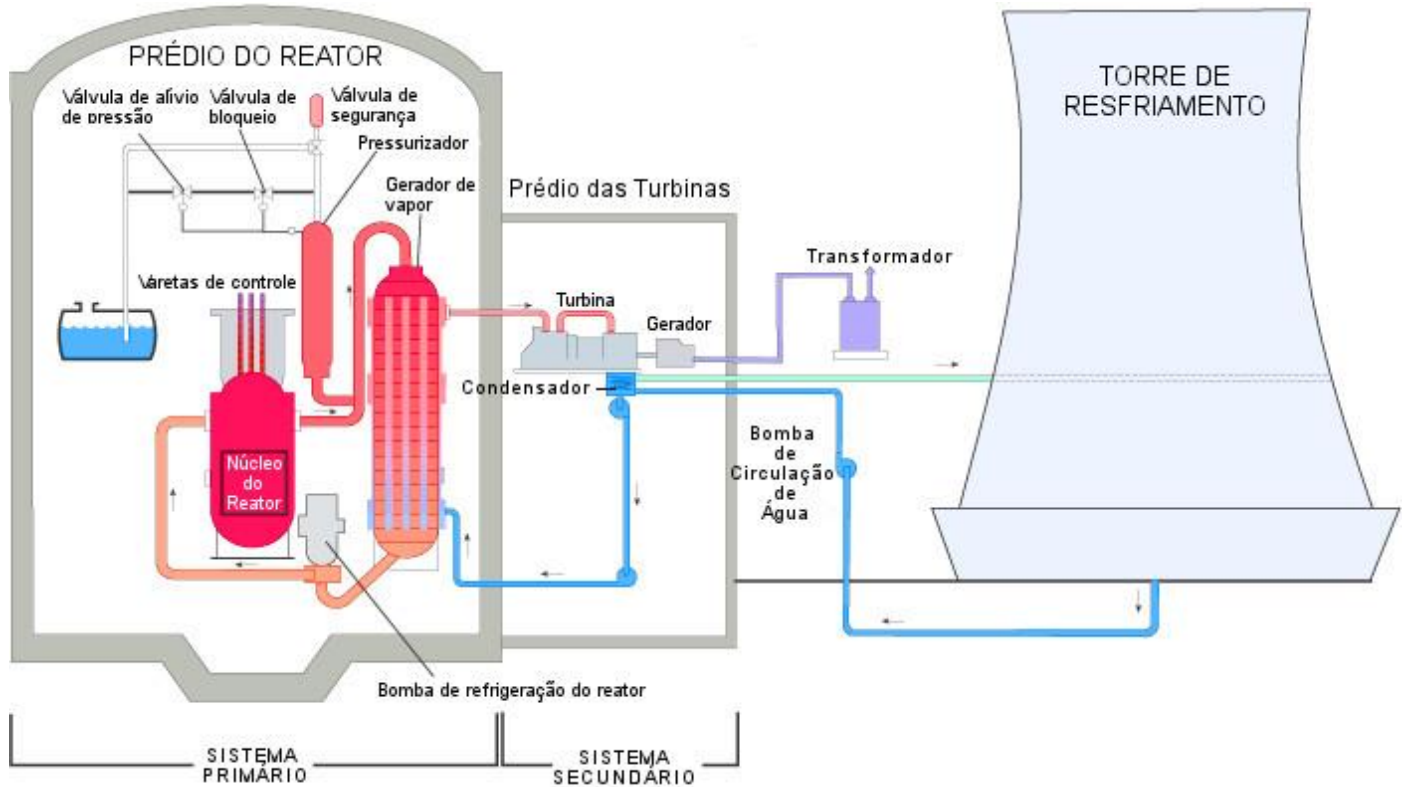


Figura 11: Usina termonuclear

Em **todos** os motores térmicos, precisamos de um sistema para resfriar o vapor de água ou controlar a temperatura do motor. Nos veículos, são os radiadores; nas usinas termoelétricas ou termonucleares, usam águas correntes de rios, água de lagos ou torres de refrigeração. Portanto, aquela “fumaça” que você vê saindo daquelas “chaminés” em usinas nucleares é, na verdade, vapor de água.

Representação geral:

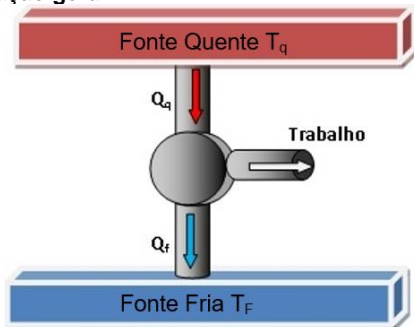


Figura 12: Representação de uma máquina térmica com uma fonte quente (quem fornece calor) e uma fonte fria (usada para refrigerar o motor). É uma representação um tanto abstrata e genérica de máquinas térmicas

Q. 12 – COMPONENTES BÁSICOS DE UMA MÁQUINA TÉRMICA

Fonte quente: É a fonte de alta temperatura com a qual a máquina térmica interage para receber energia térmica.

Fonte fria: É a fonte de baixa temperatura para a qual a máquina térmica rejeita o calor residual.

Fluidos de trabalho: São utilizados para transferir e converter energia térmica. Podem ser gases, líquidos ou até mesmo vapor de água.

Ciclo termodinâmico: A máquina térmica opera ciclos.

Q. 13 – RENDIMENTO

Q. 14 – CICLO DE CARNOT

Q. 15 – RENDIMENTO MÁXIMO POSSÍVEL



SEGUNDA LEI DA TERMODINÂMICA

ENUNCIADO DE CLAUSIUS
(Rudolf Emanuel Clausius - 1850)

O calor flui espontaneamente de um corpo quente para um corpo frio. O inverso só ocorre com a realização de trabalho.

ENUNCIADO DE KELVIN E PLANK
(Lord Kelvin e Max Plank - 1851)

É impossível, para uma máquina térmica que opera em ciclos, converter integralmente calor em trabalho.

ENTROPIA

Q. 16 – ENTROPIA

Entropia é uma grandeza física que está associada à medida de desordem, aleatoriedade ou incerteza em um sistema. Ela é uma propriedade fundamental da termodinâmica e está relacionada à distribuição de energia dentro de um sistema.

A entropia também está relacionada à dispersão da energia em um sistema. Em um sistema altamente ordenado, com poucas configurações possíveis, a entropia é baixa. Já em um sistema desordenado, com muitas configurações possíveis, a entropia é alta.

De acordo com a segunda lei da termodinâmica, a entropia de um sistema isolado tende a aumentar ao longo do tempo, ou no máximo permanecer constante em processos reversíveis. Isso implica que, em processos naturais, a tendência é que a energia se disperse e a desordem aumente.

A entropia total de um sistema isolado nunca diminui: ou ela fica constante ou aumenta.

Q. 17 – VIAGEM NO TEMPO

Se a viagem no tempo fosse possível, algumas questões intrigantes surgiriam em relação à entropia. Por exemplo, se alguém pudesse voltar no tempo e interferir em eventos passados, isso poderia levar a paradoxos ou contradições lógicas. Essas ações poderiam, teoricamente, interferir no aumento da entropia que ocorreria naturalmente ao longo do tempo.

Q. 18 – MORTE TÉRMICA

A morte térmica do universo está relacionada à entropia e às leis da termodinâmica. Segundo essa ideia, o universo está caminhando em direção a um estado de equilíbrio termodinâmico máximo, onde a entropia será máxima e não haverá mais energia disponível para ser utilizada.

De acordo com a segunda lei da termodinâmica, a entropia de um sistema isolado tende a aumentar ou, no máximo, permanecer constante em processos reversíveis. Isso significa que, ao longo do tempo, a energia dentro do universo tende a se dispersar e se distribuir de forma cada vez mais uniforme.

A morte térmica do universo é um possível destino para o universo, em que todas as fontes de energia serão esgotadas e a entropia será máxima. Nesse estado, não haverá mais gradientes de temperatura ou energia disponíveis para realizar trabalho. Todas as estrelas se extinguirão, os processos nucleares cessarão e o universo se tornará um lugar frio, estático e homogêneo.

Esse estado de alta entropia e equilíbrio térmico é conhecido como "morte térmica" porque não haverá mais possibilidade de realizar trabalho ou de ocorrerem interações significativas entre partículas ou sistemas. A entropia máxima implica em uma distribuição uniforme da energia e uma ausência de gradientes ou diferenças significativas.

Assim, a morte térmica do universo está intimamente ligada ao aumento da entropia e à tendência do universo em caminhar em direção a um estado de maior desordem e equilíbrio termodinâmico. É um conceito fundamental na cosmologia e nas teorias sobre o destino último do universo.

EXERCÍCIOS

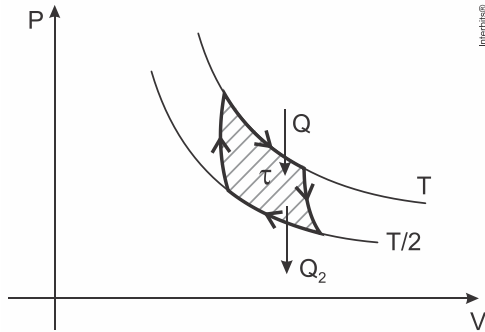
11. (Efofm 2020) Uma máquina de Carnot é projetada para operar com 200 W de potência entre fontes de calor de 200 °C e 100 °C. Com base nas características descritas, a quantidade de calor absorvida por essa máquina, a cada segundo, é de aproximadamente
- a) 400 J b) 550 J c) 670 J d) 800 J e) 950 J
12. (Ufrgs 2020) Uma máquina de Carnot apresenta um rendimento de 40%, e a temperatura de sua fonte quente é 500 K. A máquina opera a uma potência de 4,2 kW e efetua 10 ciclos por segundo. Qual é a temperatura de sua fonte fria e o trabalho que a máquina realiza em cada ciclo?
- a) 200 K – 42 J.
b) 200 K – 420 J.
c) 200 K – 42.000 J.
d) 300 K – 42 J.
e) 300 K – 420 J.

[A QUESTÃO A SEGUIR FOI ANULADA. APRESENTAMOS UMA VERSÃO MODIFICADA E COM RESPOSTA]

PROFESSOR DANILO

GASES IDEAIS E TERMODINÂMICA – TOP HUMANAS – 07/07/2023

13. (Epcar (Afa) 2020 – MODIFICADA) Considere uma máquina térmica ideal M que funciona realizando o ciclo de Carnot, como mostra a figura abaixo.



Essa máquina retira uma quantidade de calor Q de um reservatório térmico à temperatura constante T , realiza um trabalho total τ e rejeita um calor Q_2 para a fonte fria à temperatura $\frac{T}{2}$, também constante.

A partir das mesmas fontes quente e fria projeta-se quatro máquinas térmicas A, B, C e D , respectivamente, de acordo com as figuras 1, 2, 3 e 4 abaixo; para que realizem, cada uma, o mesmo trabalho τ da máquina M .

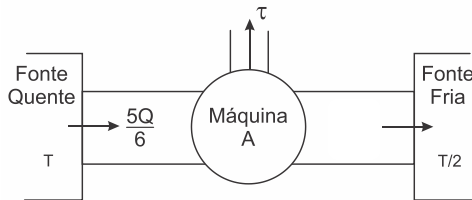


Figura 1

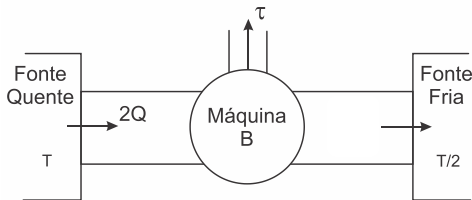


Figura 2

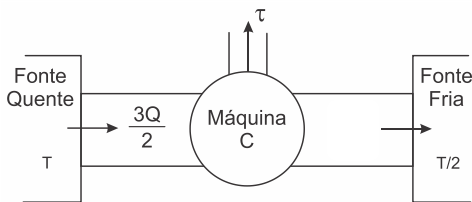


Figura 3

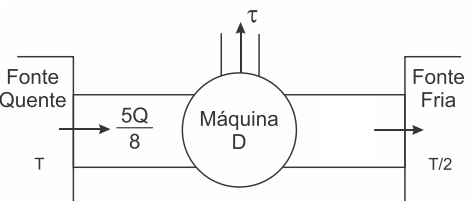


Figura 4

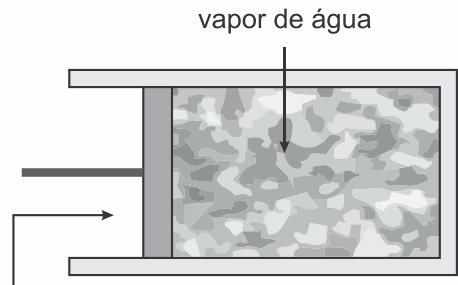
Nessas condições, as máquinas térmicas que poderiam ser construídas, a partir dos projetos apresentados, seriam

- a) A e B
- b) B e C
- c) C e D
- d) A e D

14. (Ufjf-pism 2 2019) Uma máquina a vapor é uma máquina térmica que utiliza a pressão do vapor d'água. Considerando que

o calor é uma forma de energia, este pode produzir trabalho. Conforme as leis da Termodinâmica, as máquinas a vapor operam em ciclos. James Watt (1736-1819) contribuiu de forma decisiva para a Revolução Industrial (entre a 2ª metade do séc. XVIII e a 1ª metade do séc. XIX) nos processos de melhoria no motor a vapor. Mesmo após a invenção do motor a combustão no final do séc. XIX, ainda hoje são utilizados motores térmicos – por exemplo, nas usinas nucleares – para a geração de eletricidade.

Analisar as afirmações a seguir a respeito de máquinas a vapor, respondendo se são verdadeiras ou falsas, **JUSTIFICANDO SUA RESPOSTA DA MANEIRA MAIS OBJETIVA POSSÍVEL.**



êmbolo móvel

- a) Considere que, em determinado momento, o volume do vapor permanece constante, porque o êmbolo que pressiona o vapor travou devido a uma falha mecânica. Nesse caso, conforme a 1ª lei da Termodinâmica, toda a energia obtida na forma de calor é transformada em energia interna.
- b) De acordo com a 2ª lei da Termodinâmica, as máquinas a vapor, no decorrer de um ciclo, transformam em trabalho todo calor recebido da fonte quente, e a energia interna do vapor se mantém constante.

15. (Espcex (Aman) 2019) Considere uma máquina térmica X que executa um ciclo termodinâmico com a realização de trabalho. O rendimento dessa máquina é de 40% do rendimento de uma máquina Y que funciona segundo o ciclo de Carnot, operando entre duas fontes de calor com temperaturas de 27°C e 327°C . Durante um ciclo, o calor rejeitado pela máquina X para a fonte fria é de 500 J , então o trabalho realizado neste ciclo é de

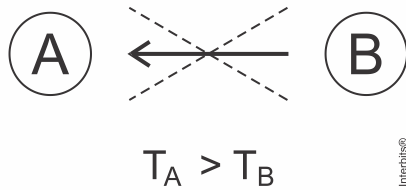
- a) 100 J .
- b) 125 J .
- c) 200 J .
- d) 500 J .
- e) 625 J .

16. (Ufjf-pism 2 2020) Recipientes fechados que contêm gases podem ser expostos a grandes variações de temperatura. Eles sempre devem ter uma válvula de segurança que se abre de modo a evitar que a pressão interna se aproxime da pressão máxima a que eles resistem. Considere uma panela de pressão, tampada, contendo 1 mol de um gás ideal monoatômico, inicialmente à pressão atmosférica e à temperatura de 27°C . Esse gás é aquecido até alcançar a temperatura de 177°C . Se for necessário, considere que $1\text{ atm} = 10^5\text{ N/m}^2$, $R = 8,3\text{ J/mol}\cdot\text{K}$, $0\text{ K} = -273^\circ\text{C}$, e que a energia interna de um gás monoatômico é dada por $(3/2)nRT$.

- a) Determine a variação de pressão do gás contido na panela devido ao aquecimento, e a quantidade de calor fornecida ao gás durante este aquecimento.
- b) Suponha que a válvula de segurança esteja obstruída. Assim que o gás atinge a temperatura de 177°C , a pressão interna supera a pressão máxima suportada e a panela explode. Sendo assim, o gás experimenta uma súbita variação de temperatura (considere como processo adiabático) de 177°C para 77°C . Calcule o trabalho total realizado pelo gás sobre as partes da panela.

17. (Ueg 2019) Em um livro com diagramação antiga era apresentado o esquema a seguir, da troca de calor entre dois

PROFESSOR DANILO
corpos A e B.



Nesse esquema o autor explica que “o calor espontaneamente não pode ir de um corpo para outro de temperatura mais alta”. Essa afirmação está de acordo com a

- transformação adiabática.
- primeira Lei da Termodinâmica.
- segunda Lei da Termodinâmica.
- propagação de calor por convecção.
- experimentação de Joule-Thompson.

18. (Uepg 2019) A termodinâmica, além da sua importância tecnológica relacionada à industrialização e aos meios de transporte, com o desenvolvimento e uso das máquinas a vapor, está intimamente relacionada com os processos físicos que envolvem trocas de calor e realização de trabalho mecânico. Em relação à termodinâmica e suas leis, assinale o que for correto.

- 01) A Lei Zero da Termodinâmica estabelece que, se dois corpos estão em equilíbrio térmico com um terceiro, então estarão em equilíbrio térmico entre si.
- 02) A variação de energia interna de um gás ideal não depende do processo envolvido, depende apenas dos estados inicial e final.
- 04) A Segunda Lei da Termodinâmica estabelece uma regra para a troca de calor entre dois corpos a temperaturas diferentes.
- 08) Carnot estabeleceu uma relação para o valor máximo de rendimento de uma máquina térmica ideal.
- 16) A Primeira Lei da Termodinâmica está relacionada com o princípio da conservação da energia.

19. (Upf 2018) São várias as reportagens veiculadas na mídia que mostram pessoas tentando construir um motor que não necessita fornecimento contínuo de energia externa para funcionar, ao que se denomina de “moto perpétuo”. Essas máquinas têm como objetivo gerar energia para manter o seu próprio movimento, bastando dar um impulso inicial e o movimento se dará de forma perpétua.

Se essa máquina funcionasse, necessariamente se estaria violando a

- Lei da Conservação de Energia.
- Primeira Lei de Newton.
- Lei da Conservação de Quantidade de Movimento.
- Lei da Gravitação Universal.
- Equação geral dos gases.

20. (Ita 2018) No livro Teoria do Calor (1871), Maxwell, escreveu referindo-se a um recipiente cheio de ar:

“... iniciando com uma temperatura uniforme, vamos supor que um recipiente é dividido em duas partes por uma divisória na qual existe um pequeno orifício, e que um ser que pode ver as moléculas individualmente abre e fecha esse orifício de tal modo que permite somente a passagem de moléculas rápidas de A para B e somente as lentas de B para A. Assim, sem realização de trabalho, ele aumentará a temperatura de B e diminuirá a temperatura de A em contradição com...”.

Assinale a opção que melhor completa o texto de Maxwell.

- a primeira lei da termodinâmica.
- a segunda lei da termodinâmica.
- a lei zero da termodinâmica.
- o teorema da energia cinética.
- o conceito de temperatura.

GASES IDEAIS E TERMODINÂMICA – TOP HUMANAS – 07/07/2023

1. A 2. C 3. A 4. D 5. E
6. C

7. a) $T_{CD} = 300K$.

b) $Q_{CD} = -3.700J$.

O sinal (-) indica que o calor foi liberado; ou seja, o gás libera 3.700 J de calor.

8. $04 + 08 = 12$.

9. a) $T = 800K = 527^\circ C$.

b) Pela 1ª Lei da Termodinâmica, temos:

$$Q = \tau + \Delta U$$

Como não há troca de calor com o ambiente durante a compressão, devemos ter que:

$$Q = 0 \text{ e } \tau < 0$$

Logo:

$$0 = \tau + \Delta U \Rightarrow \Delta U = -\tau \Rightarrow \Delta U > 0$$

Como ΔU é proporcional a ΔT , este deve ter uma variação positiva.

10. C 11. E 12. E 13. B*

*Questão original anulada. Esta questão foi modificada para ter gabarito.

14. a) **Verdadeira:** Travando-se o êmbolo, não há realização de trabalho ($W = 0$). Pela conservação da energia, todo calor (Q) é transformado em energia interna (ΔU).

$$\Delta U = Q - W \Rightarrow \Delta U = Q$$

Aplicando a 1ª Lei:

b) **Falsa:** a afirmação contraria a 2ª lei da Termodinâmica que, segundo o enunciado de Kelvin-Planck: *É impossível a construção de uma máquina que, operando em um ciclo termodinâmico, converta toda a quantidade de calor recebido em trabalho.*

15. B

16. a) $p_2 = 1,5 \times 10^5 \text{ N/m}^2$ e $Q = 1867,5 \text{ J}$. b) $\tau = 1245 \text{ J}$.

17. C

18. $01 + 02 + 04 + 08 + 16 = 31$.

19. A 20. B

RESOLUÇÃO COMPLETA

Confira na Figura 13 [a resolução completa desta lista](#).



Figura 13: Escaneie este QR-Code ou clique nele, se estiver no pdf, para acessar a resolução da segunda parte dos exercícios.

GABARITOS